



## RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NUCLEAR: UMA RECONSTRUÇÃO HISTÓRICA

Júlia Pessanha Barros, Carlos Eduardo Batista de Sousa

A ressonância magnética nuclear (RMN) é uma técnica empregada em diversas áreas, em particular na biomedicina. Por intermédio do imageamento por ressonância magnética (IRM) é possível visualizar o interior do corpo humano de modo não-invasivo, obtendo informações estruturais e funcionais. A RMN tem se mostrado revolucionária nas Neurociências para mapear o funcionamento de diferentes áreas do cérebro (CARTES e SHIEH, 2010, cap. 1). Contudo, o percurso por trás da descoberta e desenvolvimento da RMN, que fundamenta esses diagnósticos, é pouco conhecido. O desenvolvimento da ciência ocorre de modo lento, gradual e coletivo através de cientistas treinados, e a RMN serve de exemplo que corrobora com esta visão. De forma geral, há uma crença numa espécie de genialidade dos cientistas ou “visão romântica sobre o cientista” (cf. FRENCH, 2009), pois na maioria das vezes, as leis e fórmulas são ensinadas como se tivessem surgido instantaneamente em alguma observação da natureza ou experimento realizado. A história da ciência (HC) pode ser um meio para a compreensão do funcionamento da pesquisa científica, desmistificando essa visão romantizada. Por meio de revisão bibliográfica sistematizada, até o presente momento, foi realizada leituras sobre a RMN e sobre HC. Uma dificuldade enfrentada foi a obtenção de bibliografias com abordagem histórica da RMN. O trabalho, *Elementos Históricos de Ressonância Magnética Nuclear*, de Bathista e Colnago, foi a obra encontrada em língua portuguesa com mais informações reunidas sobre o contexto histórico da técnica de RMN. Portanto, na próxima etapa, será realizado um levantamento de materiais que integrem este estudo. A pesquisa, que ainda está em andamento, irá ressaltar a utilização da HC mostrando a gênese e a trajetória da RMN e sua aplicação no neuroimageamento do cérebro. Por conseguinte a RMN será utilizada para a compreensão dos episódios históricos e construção do conhecimento científico.

Palavras-chave: Física, História da Ciência, Neuroimageamento.

Instituição de fomento: CAPES.